



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	(Re)conhecendo as situações de trabalho de crianças e adolescentes e a rede de proteção em uma microrregião do conselho tutelar
Autor	SABRINA DOS SANTOS
Orientador	LAURA SOUZA FONSECA

Expomos a problemática do trabalho infantojuvenil por casos nas microrredes, onde apreendemos concepções e práticas dessa forma de exploração. Pós-pandemia, voltamos às reuniões presenciais da microrregião. Buscando um novo campo, nos aproximaremos das trabalhadoras da proteção básica e especial, onde circulam suspeitas de trabalho infantojuvenil, tendo elas como sujeitos da pesquisa. Neste momento, objetivamos compreender como são identificadas as situações de trabalho infantojuvenil e quais estratégias utilizam frente a essas. Tendo o materialismo histórico dialético como método, as metodologias, sob o guarda-chuva da pesquisa social, nos permitem: observar/escutar/intervir nas microrredes; construir o diário de campo como o instrumento/referência empírica-reflexiva no exercício da indissociabilidade; mapear vestígios descritos no dc e analisar o conteúdo destes além do relatado. Na vivência atual, ampliaremos a escuta sobre os modos como o tij se materializa naqueles territórios, por meio de uma entrevista coletiva com as trabalhadoras das políticas de proteção básica e especial. Após estudarmos grupo de discussão e grupo focal, decidimos pela roda de conversa porque o diálogo ocorre em grupos com coisas em comum, no caso, o objeto de trabalho, além disto, considera as subjetividades de cada entrevistada, pois, são elas que dão sentido ao trabalho realizado. Identificamos sete situações antes da pandemia: catação, mendicância, feiras, tráfico, doméstico, exploração sexual e comercial e roubo da fome. Agora, surgiram outras, ainda não referidas nas redinhas – trabalho na cozinha e no forno à lenha em uma pizzaria e corte de cabelo em uma barbearia. Assim como no tij doméstico, no âmbito familiar, nomeadas “ajuda”, (des)caracterizam a exploração/alienação. Observamos maior incidência de casos anteriormente mapeados, como a catação e a mendicância, por vezes citados como transgeracionais. Realidade produzida e agravada pela crise do capital e suas mediações sanitária e humanitária de caráter internacional assolando o Brasil.